

Sinais de risco e situações de violência contra a mulher

Violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta baseada em gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto na vida pública quanto privada. Pode se manifestar de várias formas, incluindo a doméstica, urbana e no trabalho.

Este “Você sabia?” põe em pauta o Agosto Lilás, mês de combate à violência contra a mulher. Veja como identificar as situações e fortalecer a rede de apoio e proteção.

EM CASA

Violência física: lesões visíveis, hematomas, cortes ou queimaduras inexplicáveis.

Violência psicológica: humilhações, ameaças verbais, controle excessivo sobre a vítima, restrição de sair de casa, visitar amigos ou familiares, proibição de estudar e retirada da liberdade de crença.

Violência sexual: coagir para atos sexuais não desejados, impedir o uso de métodos contraceptivos ou forçar a mulher a abortar, entre outras formas de controle.

Violência patrimonial: controlar o dinheiro, privar dos bens, destruir parcial ou totalmente objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais etc.

Violência moral: difamação pública, disseminação de rumores, acusar a mulher de traição, expor a vida íntima ou qualquer conduta caluniosa, difamatória ou injuriosa.

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É UM FENÔMENO QUE NÃO DISTINGUE CLASSE SOCIAL, RAÇA, ETNIA, RELIGIÃO, ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDADE E GRAU DE ESCOLARIDADE

NO TRABALHO

Violência moral e psicológica: interromper falas, criticar na frente de colegas, exigir metas inalcançáveis, fazer piadas sobre a capacidade da mulher, pressão psicológica constante, cometer assédio moral.

Violência sexual (assédio): fazer comentários, insinuações sexuais indesejadas ou convites insistentes para encontros, mesmo após recusas.

Violência patrimonial: discriminação salarial, obstáculos para promoção baseados no gênero.

CULTURA DA VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO

Seja na esfera pública ou privada, os abusos contra a mulher ocorrem de muitas formas. Frases preconceituosas e estereotipadas contribuem para perpetuar essa cultura nociva e desumanizante. Por exemplo:

“Se ela fosse uma boa esposa, não seria agredida”

“Você só conseguiu essa promoção por ser mulher”

“Ela estava pedindo para ser assediada; veja como estava vestida”

“Lugar de mulher é na cozinha”

“Você é uma exceção; a maioria das mulheres não entende do assunto”

“Mulher que se respeita não bebe”

REDE DE APOIO



Atendimento 24 horas
Recebe denúncias, monitora e aos órgãos competentes e envia o andamento dos processos.

MADA



Reuniões presenciais
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h30, na Rua Santos Dumont, 785, Cambuí.
www.grupomadabrasil.com.br



Atendimento social, psicológico e jurídico
Avenida Francisco Glicério, 1.269, 6º andar
(19) 3236-3619



Disque 153
GAMA - Guarda Amigo da Mulher



1ª Delegacia de Defesa da Mulher
Avenida Dr. Antônio Carlos Sales Júnior, 310
Segunda a sexta-feira, 8h às 18h

2ª Delegacia de Defesa da Mulher
Rua Ferdinando Panattoni, 590
Atendimento 24 horas



COMO PODEMOS AJUDAR?

SERVIÇO SOCIAL

Acolhimento, orientações e suporte com total confidencialidade, ao lado do balcão do RH.

Contato: assistente social Viviane Salvador, ramal 7127 ou WhatsApp Corporativo (34) 9877-4713.

CANAL DE DENÚNCIAS EMDEC

Para denunciar práticas discriminatórias e violências no ambiente de trabalho.

Link: www.emdec.com.br/canalDenunciaPortal.

PRESTAMOS APOIO A TODAS AS COLABORADORAS, INCLUINDO APRENDIZES, ESTAGIÁRIAS E TERCEIRIZADAS

INICIATIVAS PARA TODA A POPULAÇÃO



BOTÃO BELA

O Botão de Emergência na Luta contra o Assédio está disponível no aplicativo da Emdec para que vítimas de assédio sexual no transporte público de Campinas ou testemunhas acionem imediatamente a GM.

ABRIGO AMIGO:

Oferece companhia a quem aguarda o ônibus à noite em pontos municipais, especialmente mulheres e pessoas vulneráveis, que podem fazer uma videochamada à central de segurança e conversar pelo painel digital.

